

ER

**ER**

N1.1976

1976 EDUCAÇÃO E REALIDADE

Nº 1

**Educação  
E Realidade**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**EDUCAÇÃO  
E  
REALIDADE**

Nº 1 — Fevereiro 1976

## ENSINO EM PSICOPEDAGOGIA TERAPÊUTICA \*

Sônia Moojen Kiguel

Existe nas escolas de 1º grau, um grande número de crianças que, por etiologias diversas, apresentam dificuldades para a aprendizagem, evidenciando um baixo rendimento escolar.

Com base em VERRET (1973), MYKLEBUST & BOSSES (1960) e outros, podem ser consideradas quatro possibilidades diagnósticas mais frequentes diante de uma criança que apresente problemas de aprendizagem ou que se dirija ao pediatra ou neurologista pelo fracasso escolar:

- alterações dos órgãos sensoriais (hipoacusia, surdez, ambliopia e cegueira)
- distúrbios dos Sistema Nervoso Central (Disfunção Cerebral Mínima, na sua maioria)
- deficiência mental
- distúrbios afetivos ( distúrbios evolutivos de conduta, neurose, psicose)

Neste trabalho serão consideradas fundamentalmente, em relação ao ensino de profissionais, as três primeiras possibilidades diagnósticas.

Considerando a grande demanda de crianças com distúrbios de aprendizagem e o número reduzido de pessoal especializado para atendimento a nível psicopedagógico, a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com recursos parciais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - MEC, desenvolve, desde 1974, um Curso de Especialização em Psicopedagogia Terapêutica.

\* Comunicação apresentada ao 3º Congresso Brasileiro de Neuropsiquiatria Infantil e 3º Congresso Latino-americano de Neuropediatria. 31/07/75:

A necessidade de um curso neste nível já era expressa em 1973 no Relatório do I Encontro das Faculdades de Educação do Rio Grande do Sul, cujo item 8 refere:

“Professores especialistas em Educação Especial devem ser formados em nível de pós graduação para que as faculdades possam suprir seu corpo docente, visando a formação do professor para estes educandos”.

O Curso de Especialização em Psicopedagogia Terapêutica possui a duração de dois anos, com carga horária semanal de 20 horas, perfazendo um total de 80 créditos e se destina a egressos dos cursos de Pedagogia, Psicologia e áreas afins.

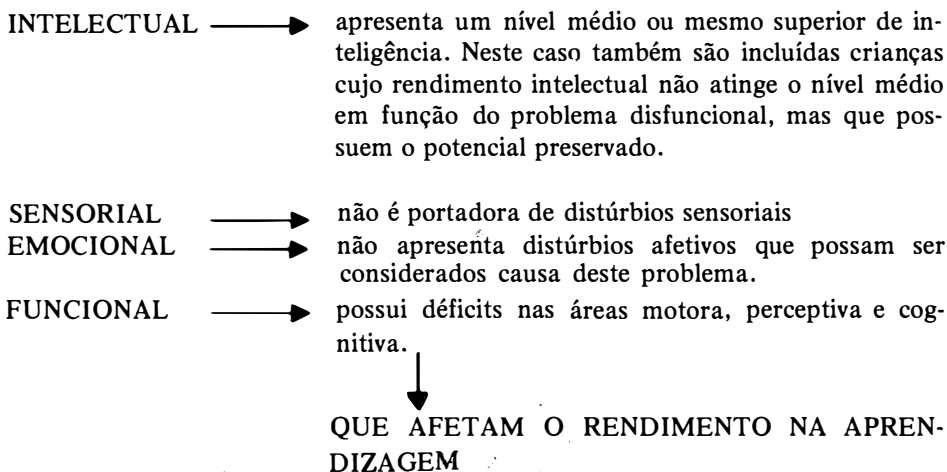
Atende a duas áreas de especialização:

- **Excepcionais subdotados**, particularmente deficiência mental, visual e auditiva.
- **Deficiências Específicas da Aprendizagem**

Tendo em vista a confusão terminológica existente entre os profissionais e na literatura sobre os distúrbios de aprendizagem, organizamos o seguinte quadro de referência, com base em DENHOFF & LANDON (1966), BARSCH (apud Paine, 1968) e CHALFANT & SCHEFFELIN (apud MEIER, 1971) para caracterizar criança com deficiências específicas da aprendizagem ou com distúrbios de aprendizagem de origem psiconeurológica”:



Uma criança com deficiências específicas da aprendizagem é aquela que, do ponto de vista:



Segundo KASS & MYKLEBUST (1969) "crianças com distúrbios de aprendizagem geralmente demonstram uma discrepância entre o rendimento esperado e o real em uma ou mais áreas tais como a linguagem oral, linguagem escrita, leitura e matemática".

O tratamento destas crianças envolve:

- . terapia psicopedagógica específica
- . tratamento farmacológico
- . tratamento psicoterápico em alguns casos, anterior, simultâneo ou posterior à terapia psicopedagógica.

São objetivos do Curso de Especialização em Psicopedagogia Terapêutica:

o b j e t i v o s	Campo de atuação
1. preparar especialistas que atuarão nas Faculdades de Educação para formar os professores de escolas, classes especiais e classes de recuperação.	§ Faculdades de Educação
2. preparar especialistas que integrarão equipes interdisciplinares destinadas ao diagnóstico e intervenção nas deficiências percepto-motoras da idade pré-escolar.	§ Hospitais ( junto a equipes de Neuro-pediatria, Psiquiatria Infantil e Pediatria)
3. preparar especialistas que integrarão equipes interdisciplinares destinadas ao diagnóstico e terapêutica de crianças:	§ Clínicas Psicopedagógicas
. com deficiências específicas da aprendizagem	§ Escolas Comuns (Clínicas de Leitura, serviço de assessoria a professores, classes especiais e de recuperação
. deficientes mentais	§ Escolas Especiais
. cegos e amblíopes	
. surdos e hipoacúsicos	
4. desenvolver pesquisas nesta área com vistas a padronização de testes; testagens e controle de métodos e técnicas de reeducação e de planos curriculares; e levantamento estatísticos.	

O corpo docente, interdisciplinar, abrange professores das faculdades de Medicina, Educação, Psicologia, Educação Física, além de outros especialistas do meio que, dentro de uma linha integrada, desenvolvem o seguinte plano curricular:

C U R R Í C U L O

CÓDIGO	DISCIPLINA	Sem.		PRÉ-REQUISITO	C/H	CRE
		1º	2º			
<u>SEMESTRE 01</u>						
10	Anátomo Fisiologia do Sistema Nervoso	x			4	4
11	Neurologia Evolutiva	x			4	4
12	Bases Sócio-psiconeurológicas da Aprendizagem e da Linguagem	x			4	4
13	Psicologia do Desenvolvimento	x			4	4
14	Bases Bio-Psicológicas do Pensamento Matemático	x			4	4
<u>SEMESTRE 02</u>						
20	Fatores Etiológicos das Desadaptações Escolares		x	10, 11, 12, 13	6	6
21	Psicologia Dinâmica I		x	13	2	2
22	Cinesiologia		x	10, 11	4	4
23	Técnicas Reeducativas: Área das Deficiências Específicas da Aprendizagem I		x	10, 11, 12, 13	4	4
24	Técnicas Reeducativas: Área do Excepcional I		x	10, 11, 12, 13	4	4
25	Psicologia do Excepcional		x	13	4	4

CÓDIGO	DISCIPLINA	Sem.		PRÉ-REQUISITO	C/H	CRE
		1º	2º			
<u>SEMESTRE 03</u>						
30	Clínica e Diagnóstico das desadaptações escolares	x		20	7	7
31	Técnicas de Diagnóstico	x		20	4	4
32	Técnicas Reeducativas II (Área das Defic. Específicas da Aprendizagem)	x		14,23	4	4
33	Técnicas Reeducativas II (Áreas Excepcionais)	x		14,24	4	4
34	Psicologia Dinâmica II	x		21	2	2
35	Metodologia Científica	x			3	3
<u>SEMESTRE 04</u>						
40	Seminário		x	30, 31, 32, 34	4	4
41	Prática Reeducativa (Área das Defic. Específicas da Aprendizagem) +		x	30, 31, 32, 34	12	12
42	Prática Reeducativa (Área dos Excepcionais) +		x	30, 31, 33, 35	12	12
43	Técnicas Sócio-Terápicas		x	30, 31, 32, 33, 34, 35	4	4

- OBSERVAÇÕES:
1. As disciplinas 24, 33 e 42 serão específicas para a Área dos Excepcionais.
  2. As Práticas Reeducativas (+) serão realizadas em Escolas e classes especiais da rede escolar da SEC, em Escolas Comuns, Hospitais e Clínicas Psicopedagógicas.

O curso atualmente ao final de seu 3º semestre, desenvolve-se normalmente, permitindo visualizar o alcance dos objetivos fundamentais e a formação de um novo agente profilático e terapêutico dentro do vasto campo da saúde mental infantil: o reeducador ou terapeuta psicopedagógico.

E para concluir, analisaremos as funções do psicopedagogo, particularmente o especialista em DEA dentro de nossa realidade (RGS) e de que maneira ele está desempenhando-as:

## O REEDUCADOR OU TERAPEUTA PSICOPEDAGÓGICO:

§ trabalha em equipe com: médico (neurologista, psiquiatra ou médico com formação em Patologia da comunicação)

- psicólogo
- fonoaudiólogo
- com supervisão de um psiquiatra infantil

§ a nível de pós graduação, reúne conhecimentos e técnicas

- . de psicomotricidade
- . de percepção e suas patologias
- . de linguagem e pensamento
- . pedagógicos específicos
- . psicológicos ( psicologia dinâmica, evolutiva, da aprendizagem)

§ planejando e desenvolvendo atividades em função do tipo e nível das dificuldades apresentadas pela criança, em função dos interesses e limitações da faixa etária e organizando atividades que visam a integração de funções.

Em geral as sessões de reeducação são individuais, com base nos argumentos de MYKLEBUST & BOSHES e MEIER - de que as características das crianças com disfunções psiconeurológicas são muito variadas e não se apresentam na mesma quantidade e nível em cada caso, tornando-se difícil planejar e desenvolver atividades que envolvam necessidades e interesses de um número maior de crianças.

Entretanto, considerando talvez a grande demanda de crianças com disfunções psiconeurológicas, o pouco número de pessoal especializado e também considerado teorias sobre a importância do tratamento em grupo para o indivíduo, tanto em clínicas particulares, como em escolas, estão sendo realizadas experiências de terapia psicopedagógica em grupo.

Em particular, está sendo de grande alcance a atividade do psicopedagogo nas escolas, orientando professores das primeiras séries e desenvolvendo atividades específicas junto ao escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DENHOFF, E & LANGDON, M. Cerebral dysfunction: a treatment program for young children. **Clinical Pediatrics**, (5):332-346, 1966.
2. MEIER, John. Prevalence and characteristics of learning disabilities found in second grade children. **Journal of Learning Disabilities**, 4 (1):1-16, 1971.



3. MYKLEBUST, H. & BOSHER, R. Psychoneurological Learning disorders in children. **Archives of Pediatrics**, 77 (6): 247-256, 1960.
4. PAINE, R.S. Syndromes of "Minimal Cerebral Damage". **Pediatric Clinics of North America**, 15 (3): 779-801, 1968.
5. VERRET, S. Le syndrome de dysfonction cérébrale minime. **Vie Médicale au Canada Français**, 2(7):649-655, 1973.